

RACISMO

FEMINISMO

MINORIAS

REVISTA

ENFOQUE



EDIÇÃO 1
NOVEMBRO, 2020

GRUPO PODFOCAR

MINORIAS NA POLÍTICA

DE TODOS OS CANDIDATOS
ELETOS, APENAS 7 SÃO NEGROS

AMBULATORIO LGBTQI+

A HISTÓRIA DE PESSOAS
QUE RENASCERAM

BALLCATS X BARCEMONAS

FUTEBOL GAY CRIA CLÁSSICO
ENTRE PARÁ E AMAZONAS



LUTE

COMO UMA GAROTA NEGRA



SUMÁRIO

LGBT E A REPRESENTATIVIDADE NA CÂMARA.....	3
A MINORIA NA POLÍTICA DO AMAZONAS.....	5
BALLCATS E BARCEMONAS: CLÁSSICO LGBT.....	7
AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO EM DIVERSIDADE SEXUAL.....	11





EQUIPE:



ÍVINA GARCIA
Diretora-executiva



GUILHERME OLIVEIRA
Editor-chefe



IVINA NASCIMENTO
Colunista



JAYDER NASCIMENTO
Redator



ISSAC NASCIMENTO
Redator

Direitos Humanos: LGBT e a representatividade na Câmara

A luta através da diversidade e conquista pela igualdade é a solução que lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, transgêneros e entre outros tipos de orientações sexuais, buscam para expressão de interesses no anseio da representatividade e o segmento social no âmbito da democracia. Entende-se que o movimento

LGBT é a partida da disseminação de valores, na qual agrava tanto fisicamente quanto verbalmente o ser humano, repreende em nome da crença o direito de socialização. A ação de defesa do grupo, e integra a compreender que o lugar do cidadão é a onde ele quiser, a vulnerabilidade no conceito e princípio de pessoas que não se englobam e respei-

-tam, se torna um problema estrutural e por muitas das vezes não reproduzida com bons olhos. A luta para a tomada do direitos humanos, se viabilizam ganhos, tais eles como respeito, mobilização e educação, instruir a sociedade que as pessoas consideradas consideradas "anormais" por ter sua orientação sexual igual seu próprio gênero.

No entanto, o confronto é no intuito de agregar em planejamentos e mudanças e não por uma batalha em que haja diferença entre-meio da sexualidade. No Brasil, a discriminação é nítida, ofensas, repúdios e entre outras palavras até a violência, se baseia por apenas a não aceitação de escolhas, em pesquisas, a cada 19 horas uma pessoa é assassinada,

de acordo com a organização do Grupo Gay da Bahia, os dados ainda mostram que em torno de 8.027 pessoas foram mortas entre os anos de 1963 e 2018. Deste modo, a política tornou-se aliada em determinadas questões, que se expande a cada dia para o embate do preconceito.

Ivina Nascimento

*“Dos 62 municípios que tiveram seus
prefeitos definidos no dia 15 de
novembro, apenas 7 são negros”*



POLÍTICA

O ano de 2020 foi atípico em todos os aspectos, e na política não seria diferente, as eleições que normalmente ocorrem em outubro de cada ano, em 2020 foram realizados em novembro. No Amazonas a situação foi a mesma, todos com suas devidas precauções contra o covid 19, mas o resultado das urnas como foi para as minorias negras, mulheres e lgbt+ aqui em Manaus e em todo o estado? Bom, eu diria

que preocupante, tendo em vista que a câmara municipal de Manaus elegeu um total de 4 mulheres para o cargo de vereador, enquanto 5 municípios (Beruri, Ipixuna, Itapiranga, Nhamundá e Presidente Figueiredo) tiveram mulheres eleitas como prefeitas. Em Manaus houve uma candidatura em grupo, a Bancada Coletiva, composta por 5 mulheres, negras, mães, feministas e lgbt+, mas infelizmente elas não foram eleitas, e

não por falta de voto, pois elas obtiveram 7.662 votos o que lhes colocou entre os 5 mais votados, porém o o partido delas, o PSOL, não teve o coeficiente eleitoral necessário para que elas assumissem o cargo. A representante do grupo, Michele Andrews, se pronunciou nas redes sociais agradecendo os votos.

INTERIOR

Dos 62 municípios que tiveram seus prefeitos definidos no dia 15 de novembro, apenas 7 são negros

ou pardos, um número completamente baixo e inexpressivo próximo aos 62 municípios, não chega a 15% das cidades, em um estado completamente misturado, ter apenas 7 negros ou pardos no maior cargo é preocupante, a sociedade amazonense parece estar longe de um cenário que minorias estão no poder, podendo fazer mais pelas causas desfavorecidas. O atual prefeito de Manaus é branco, o atual governador do Amazonas é pardo,

e são poucos vereadores negros, mulheres e LGBT+, a maioria de fato está em minoria dentro dos poderes estaduais e municipais no Amazonas, poderíamos dizer que o medo de ser ridicularizado ou até mesmo a baixa escolaridade de muitas vezes, são o que fazem termos que podem sofrer racismo, homofobia e até mesmo machismo; pretos, gays e mulheres tendem a não se candidatarem a vagas por saberem a vida difícil que terão lá dentro.



MARKLIZE SIQUEIRA, CANDIDATA A VICE-PREFEITA DE MANAUS



PAULO TRINDADE, PRÉ-CANDIDATO À PREFEITURA DE MANAUS PELO PSOL

ATIVISTAS PELO DIREITO DAS MULHERES EM MANAUS



ESPORTE
ESPORTE



ESPORTE

Ball Cats e Barcemonas fazem clássico

Uma nova página na história do futebol gay do Norte do Brasil será escrita neste sábado, 24 data do aniversário de 351 anos da cidade de Manaus. É que a equipe Ball Cats, do Amazonas - primeiro time de futebol gay do estado - vai enfrentar as Barcemonas, do Pará, em um amistoso interestadual. O duelo ocorre às 17h, no estádio Oswaldo Frota, na Cidade Nova, Zona Norte da capital amazonense.

A partida marca o aniversário de seis anos de fundação do Ball Cats. O presidente, fundador e atacante do time, Júnior Leocádio, o Pedrita, criou a equipe após a Copa do Mundo de 2014,



Antes do amistoso interestadual, o Ball Cats perdeu técnico, jogadores e quase encerrou as atividades. Mas Pedrita - que não desiste nunca - levantou e deu a volta por cima. Reformulou o elenco, que agora tem também jogadores do município de Iranduba (a 31 quilômetros da capital), e, com a chegada do técnico Sony Ferreira, o time promete mostrar uma nova face no confronto contra as Barcemonas.

- *Graças a Deus tenho amigos que nunca me abandonaram, como o professor Daniel (Coelho). Hoje nós estamos com um elenco renovado com nove jogadores novos. O nosso novo treinador, o professor Sony Ferreira, é uma pessoa muito conhecida e muito bem conceituada no futebol amazonense. Ele já treinou time masculino, feminino, categoria de base e agora vai estreiar como técnico de um time LGBTQI+*

- detalha Pedrita informa que o amistoso vai ter um jogo de volta, desta vez no Pará, no ano que vem.

- *Este jogo já vai nascer clássico! Eu sempre sonhei mostrar a força do nosso futebol e vai ser um portal que vai se abrir para o futebol gay aqui do Norte. É um sonho que está sendo realizado* - diz.

BARCEMONAS

Para o coordenador do Barcemonas, Jhonata Nascimento, a luta do time é pela inclusão da população LGBTQI+. O time foi criado em 2010 e aos poucos foi se desenvolvendo. E, segundo ele, a luta para manter o time foi grande.

- Foi um sufoco! Fizemos rifa, fizemos bingo, vendendo produtos do time, recebemos doações de pessoas que adoram o time. Para a gente é uma história única. É a primeira vez que vamos sair do Estado, é a primeira vez que vamos representar o Estado - disse.

- Vamos nos juntar com as nossas irmãs do Norte e dar um belíssimo espetáculo. Futebol sem preconceito, futebol gay. A maioria dos nossos jogadores vão viajar pela primeira vez de avião, então vai ser único, tudo vai ser a primeira vez - finaliza Jhonata.

Além do amistoso no aniversário de Manaus, Ball Cats e as Barcemonas prometem começar a planejar a realização da primeira Copa Norte de Futebol Gay.



A vertical bar on the left side of the image, composed of horizontal segments of various colors: pink, red, orange, yellow, green, light blue, dark blue, and purple.

**MAIS
CORES.
MAIS
DIVERSIDADE.
MAIS
EMPO-
DERA-
MENTO.**





SAÚDE

AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO EM DIVERSIDADE SEXUAL

Antes de passar pela transição de gênero, a técnica em Enfermagem Sthephanny Sampaio, 42, não se sentia à vontade com o corpo e muito menos com o nome dado pelos pais no Registro Civil. Diante desse fato pensou, inclusive, que tinha dupla personalidade. Para ajudá-la a resolver esse conflito e as diversas dúvidas acerca da verdadeira identidade, que uma médica a conduziu para o Ambulatório de Diversidade Sexual e Gênero- Processo Transexualizador, especializado no atendimento humanizado e centrado na qualidade de saúde às pessoas transexuais, travestis e mulheres lésbicas.

Coordenado pela ginecologista Dária Neves e o advogado Denison Aguiar, o projeto faz parte do Programa - Rede de Combate a LGBTfobia (PROPAZ-UEA) e é resultado de parceria entre a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e a Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (Susam). "O ambulatório nasceu, inicialmente, dos esforços dos cursos de Direito e Medicina, visando a garantia do direito à saúde de transgêneros, travestis e mulheres lésbicas, além da institucionalização e habilitação do ambulatório", disse Denison.

Ainda de acordo com o professor, a iniciativa teve repercussões nacionais e internacionais que ocasionou em novas parcerias com importantes instituições como o Hospital Israelense Albert Einstein, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Illinois University, Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCECON), Ministério Público do Estado Amazonas (MPE-AM), além de ser protagonista em vários projetos do Programa de Iniciação Científica aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UEA. "Levamos esse projeto para o serviço de Residência Médica de Ginecologia e Obstetrícia da UEA, para a formação médica em atendimento à população Trans - Hormonioterapia. Essa união entre o Direito e a Medicina proporcionou o diálogo devido com os movimentos sociais LGBT", enfatizou a professora Dária.

Renascimento



Após anos procurando repostas sobre a verdadeira identidade, Sthephanny encontrou no ambulatório de Diversidade Sexual e Gênero-Processo Transexualizador, a oportunidade de uma vida nova. "Não estava satisfeita até mesmo no período de transição quando eu tomava hormônios femininos. O ambulatório veio no sentido de me ajudar com orientações sobre exames, hormônios adequados e, em tantas outras situações. Como me sinto hoje? Sinto-me mulher", relatou a técnica em Enfermagem. Totalmente realizado e completo com a nova vida conquistada após a transição, Yuri Cavalcante, 27, hoje ajuda e encaminha outras pessoas para o ambulatório para que elas possam ter a mesma felicidade de viver, sem qualquer discriminação, a liberdade da sua redesignação sexual. "Antes de começar o tratamento hormonal me sentia um incompleto, mas quando realizei a mastectomia, certamente a felicidade foi maior. O ambulatório foi essencial quando, com o passar do tempo, fui notando as mudanças físicas, mas já estava trabalhando isso internamente há um bom tempo, pois acredito que o amadurecimento espiritual é sempre gratificante. Hoje, ajuda outras pessoas a encontrarem esse mesmo caminho", relata Yuri.